

Communicare:

A Atividade de partilhar Informações
como Alicerce da Vida em Sociedade

Edwaldo Costa
(Organizador)



Communicare:

A Atividade de partilhar Informações
como Alicerce da Vida em Sociedade

Edwaldo Costa
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa

Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliã Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Communicare: a atividade de partilhar informações como alicerce da vida
em sociedade

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edwaldo Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C734 *Communicare*: a atividade de partilhar informações como alicerce da vida em sociedade / Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-004-6

DOI 10.22533/at.ed.046212304

1. Comunicação. 2. Informação. 3. Sociedade. I. Costa, Edwaldo (Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Este e-book lança um olhar para a Comunicação, mais especificamente sobre a atividade de partilhar informações como alicerce da vida em sociedade. Os textos que o compõem são reflexões que visam compreender os contornos que a Comunicação e seus componentes estabelecem entre si e com outras tessituras sociais. Trata-se, portanto, de uma necessária atitude crítica diante do campo em toda a sua complexidade, para mirar suas reconfigurações, seus atravessamentos e os sentidos que os fatos comunicacionais produzem na contemporaneidade. Neste e-book apresentamos 15 capítulos de 30 pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

Os capítulos analisam uma pluralidade de questões, apresentando problemas de pesquisas que abrangem: as práticas comunicativas de brasileiros e venezuelanos interiorizados pela Operação Acolhida; a compreensão de como publicações realizadas no Twitter conseguem agendar o jornal A Folha de São Paulo em sua versão online; narrativas humanizadas em redes sociais; comunicação científica visual; as representações de Michel Temer em Carta Capital; análise da comunicação televisual; identidade no espaço midiático; arquiteturas do digital e suas tendências antropomórficas; software para garantir uma cidade acessível; desenvolvimento das capacidades comunicativas; estudantes na sociedade do conhecimento; preservação do patrimônio histórico e da memória cultural da Bahia; coordenação motora de crianças em vários ambientes de formação pública; etnofotografia como metalinguagem; empresa júnior e formação integrada. Como já mencionado, trata-se de uma obra transdisciplinar.

Um dos objetivos deste e-book é propor análises e fomentar discussões sobre a comunicação a partir de diferentes pontos de vista: político, educacional, filosófico e literário. Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição.

Por fim, espera-se que com a composição diversa de autores e autoras, temas, questões, problemas, pontos de vista, perspectivas e olhares, este e-book ofereça uma contribuição plural e significativa.

Edwaldo Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

OPERAÇÃO ACOLHIDA E PRÁTICAS COMUNICATIVAS: UM ESTUDO SOBRE AS CONCEPÇÕES MIGRATÓRIAS E A RECEPÇÃO DOS MIGRANTES VENEZUELANOS NO BRASIL

Edwaldo Costa

Mariceli Ferreira Marques

João Lucas Zanoni da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0462123041

CAPÍTULO 2..... 16

O TWITTER E O AGENDAMENTO JORNALÍSTICO DA FOLHA DE SÃO PAULO

Mab Favero Nathasje

Marcos Fabio Belo Matos

DOI 10.22533/at.ed.0462123042

CAPÍTULO 3..... 30

NARRATIVAS HUMANIZADAS EM REDES SOCIAIS: O PROJETO INUMERÁVEIS E AS VÍTIMAS DA COVID-19 NO BRASIL

Renato Essenfelder

Emílio Sant'Anna

DOI 10.22533/at.ed.0462123043

CAPÍTULO 4..... 46

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA VISUAL: ABORDAGENS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Ana Cláudia de Araújo Santos

Edvaldo Carvalho Alves

DOI 10.22533/at.ed.0462123044

CAPÍTULO 5..... 59

PERNONA NON GRATA? AS REPRESENTAÇÕES DE MICHEL TEMER EM *CARTA CAPITAL*

André Melo Mendes

Janaina Barcelos

DOI 10.22533/at.ed.0462123045

CAPÍTULO 6..... 70

“PROMESSA DISCURSIVA”: UMA APOSTA INVESTIGATIVA PARA A ANÁLISE DA COMUNICAÇÃO TELEVISUAL

Fabiola Calazans

DOI 10.22533/at.ed.0462123046

CAPÍTULO 7..... 77

IDENTIDADE NO ESPAÇO MIDIÁTICO: O ASSASSINATO DE MARIELLE FRANCO NO *PORTAL G1*

Éverly Pegoraro

Samilli Penteado Barbara

DOI 10.22533/at.ed.0462123047

CAPÍTULO 8	88
ARQUITETURAS DO DIGITAL E SUAS TENDÊNCIAS ANTROPOMÓRFICAS	
Douglas Rossi Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.0462123048	
CAPÍTULO 9	101
APP COMUNICA: SOFTWARE PARA GARANTIR UMA CIDADE ACESSÍVEL	
Vitória Vasconcellos da Luz	
Mario Sérgio Gonçalves Cunha Júnior	
Leandro da Silva Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.0462123049	
CAPÍTULO 10	114
LA PARTICIPACIÓN CIUDADANA EN EL FORTALECIMIENTO DE LA FORMACIÓN EN TEMAS DE SEGURIDAD EN PIMENTEL: UN ESTUDIO EXPERIMENTAL DE DESARROLLO DE CAPACIDADES COMUNICATIVAS	
Jerry Jara Llanos	
DOI 10.22533/at.ed.04621230410	
CAPÍTULO 11	123
¿LOS ESTUDIANTES EN LA SOCIEDAD DEL CONOCIMIENTO?	
Silvia Domínguez Gutiérrez	
DOI 10.22533/at.ed.04621230411	
CAPÍTULO 12	133
CULTURA, TURISMO E O LEGADO DE ARTISTAS E PERSONALIDADES DA BAHIA: PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DA MEMÓRIA CULTURAL	
Fabrício de Jesus Filgueiras	
Suênio Campos de Lucena	
Lirandina Gomes Sobrinho	
Sonia Maria Davico Simon	
DOI 10.22533/at.ed.04621230412	
CAPÍTULO 13	147
COORDENAÇÃO MOTORA DE CRIANÇAS QUE PARTICIPAM DE PROGRAMAS SOCIAIS ESPORTIVOS EM VÁRIOS AMBIENTES DE FORMAÇÃO PÚBLICA	
Thauany Guadalupe Silva	
Viviane Soares	
Jairo Teixeira Junior	
Patrícia Espíndola Mota Venâncio	
DOI 10.22533/at.ed.04621230413	
CAPÍTULO 14	157
UMA INCURSÃO NA ETNOFOTOGRAFIA COMO METALINGUAGEM: DA DOCUMENTAÇÃO DA PESQUISA DE CAMPO À VISIBILIDADE SOCIAL DE UM ETHOS INDÍGENA DO POVO AKWE-XERENTE DO TOCANTINS	
Adriana Tigre Lacerda Nilo	
DOI 10.22533/at.ed.04621230414	

CAPÍTULO 15.....	170
EMPRESA JUNIOR E FORMAÇÃO INTEGRADA: ECOS JR./UFES	
Manoela Pagotto Martins Nodari	
Rosane Vasconcelos Zanotti	
Gabriela Santos Alves	
DOI 10.22533/at.ed.04621230415	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	183
ÍNDICE REMISSIVO.....	184

CAPÍTULO 10

LA PARTICIPACIÓN CIUDADANA EN EL FORTALECIMIENTO DE LA FORMACIÓN EN TEMAS DE SEGURIDAD EN PIMENTEL: UN ESTUDIO EXPERIMENTAL DE DESARROLLO DE CAPACIDADES COMUNICATIVAS

Data de aceite: 01/05/2021
Data de submissão: 10/02/2021

Jerry Jara Llanos

UN Pedro Ruiz Gallo

RESUMEN: El desarrollo de esta investigación responde a la necesidad de fortalecer la práctica comunicativa, fomentar la participación ciudadana activa y democrática con respecto al desarrollo de la comunidad de Pimentel. Mediante la aplicación de una encuesta, un focus group y entrevista individual a cada miembro de la comunidad, logramos probar el rol protagónico de los pobladores, a través de los escenarios comunicativos, y el trabajo recíproco con sus autoridades locales, para la ejecución de sus iniciativas ciudadanas en pro de su desarrollo humano y bienestar social. Desde este tipo de problemáticas, la Comunicación para el desarrollo juega un papel estratégico, pues ayuda a generar nuevos procesos de cambio donde se fortalecen las relaciones humanas e interpersonales, para que de esta forma, los pobladores generen espacios participativos en la sociedad y puedan ser reconocidos como actores sociales.

PALABRAS CLAVE: Comunicación para el Desarrollo, capacidades comunicativas, participación ciudadana, escenarios comunicativos.

ABSTRACT: The development of this research responds to the need to strengthen communicative practice, encourage active and democratic citizen participation regarding the

development of the community. By applying a survey, focus group and individually to each member of the community interview, we can prove the leading role of the people, through the communication scenarios, and mutual work with local authorities for the implementation of their citizen initiatives for human development and social welfare.

Since this type of problem, communication for development plays a strategic role, helping to generate new change processes where human and interpersonal relationships are strengthened, so that in this way, villagers generate participatory spaces in society and can be recognized as social actors.

KEYWORDS: Development Communication, communication skills, civic participation, communicative scenarios.

OBJETIVO

Determinar la manera en que un plan de comunicación para el desarrollo de las capacidades comunicativas entre los pobladores del AAHH La Molina, del distrito de Pimentel, permite aumentar la participación ciudadana, y, con ello, fortalecer la formación en temas de seguridad.

ENFOQUE Y/O METODOLOGÍA DE ABORDAJE

Diseño:

O1 encuesta, O2 focus group, O3 entrevista individual. La intervención se dio en dos etapas: “Mis derechos de participación”, y “Mi participación como ciudadano”

De la población de nuestra investigación 4587 pobladores trabajamos con una muestra total de 30 personas del AA.HH. La Molina Alta, 15 mujeres y 15 hombres.

PRINCIPALES RESULTADOS Y REFLEXIONES

Extractos de la discusión final.

La comunicación para el desarrollo es más que un proceso de comunicación lineal y sin retorno, es bidireccional; lo pobladores de este asentamiento humano no le habían dado la importancia necesaria y el gran rol que cumple en el desarrollo humano. Empezar diciendo que, en la mayoría de estos hogares la comunicación es deficiente, debido a varios factores, mayormente a la poca información que poseen, lo cual ha dificultado el buen diálogo con los hijos y el debate mesurado para el buen desarrollo de las relaciones interpersonales entre vecinos y autoridades competentes.

Gumucio (2011) “la comunicación es un factor determinante en la facilitación de la gente en el acceso a la información; por tanto en posibilitar también que sea la propia gente la que tome el control de sus propias vidas y establecer sus propias agendas en relación al desarrollo político, económico y social. En particular, puede contribuir a amplificar las voces de los económica y políticamente marginados, incorporándolas a los debates públicos y políticos del conjunto de la sociedad. La información no se debe reducir a permitirle a la gente saber lo que debería hacer o pensar. La información es poder. Les permitiría a los individuos y comunidades construir su destino y hacer realidad sus aspiraciones”.

Al respecto, se ha fortalecido la comunicación a través de las diferentes charlas y talleres, ya que es el eje principal para no solo el cambio de comportamientos, sino hacia el cambio social, el cual compete el empleo de mejores estrategias comunicacionales, una mayor participación ciudadana, mejores procesos de aprendizaje, desarrollo de habilidades y capacidades, mejores oportunidades, un mejor diálogo, un eficiente trabajo en equipo, una mejor convivencia y sobre todo el empoderamiento de las personas para que se conviertan en los protagonistas responsables de su propio desarrollo.

Carrasco (2011) “La comunicación cumple un rol facilitador en los procesos de participación ciudadana, sobre todo cuando su fin es relacional. Así pues, la comunicación y los comunicadores hacen posible la participación estimulando a los ciudadanos a identificar sus problemas y plantear soluciones a partir del diálogo y la negociación de intereses, conduciendo a la definición de objetivos y metas que orienten la acción ciudadana, moderando instancias de decisión, entre otros. Sin embargo, la comunicación, por sí sola, no genera procesos participativos exitosos ni sostenibles, sino que requiere

voluntad política y cierta institucionalidad en la organización ciudadana, para promover una participación afectiva (que implique) pero efectiva (es decir, responsable)”.

Todas las actividades han sumado para la concreción y entendimiento de la comunicación para el desarrollo, lo cual lo han plasmado en aquellas iniciativas ciudadanas presentadas al alcalde de Pimentel, y en el taller de radio; ha sido un proceso complejo y que necesita ir fortaleciéndose periódicamente, la formación de ciudadanos empoderados en la solución de sus problemas, principalmente en el tema de inseguridad, lo cual lo han tratado de enfocar hacia una cultura de prevención y paz, es decir, el trabajo con niños y jóvenes, rescatar el potencial de estos (desarrollo de sus capacidades y talentos), formarlos y educarlos para que en un futuro sean ciudadanos de bien, y contribuyan al desarrollo de su comunidad.

Gina Gogin (2008) dentro de esta perspectiva, pertinentemente señala que, “la comunicación para el desarrollo busca, propicia, que los individuos y las comunidades se apropien tanto de los mensajes, como de los medios (en términos de proceso y contenido)” Asimismo, es particularmente enfática en señalar el poder que la comunicación nos puede brindar. Un poder no exclusivo de los grandes medios o estadistas, sino de las poblaciones e individuos que, esta vez empoderados tienen potestad de decisión, de participación y por qué no, de cambio”.

La comunicación para el desarrollo entonces vista desde esta óptica se refiere al cambio de comportamiento y su correlato con el dar conocimiento y/o difundir información para promover la adopción de nuevas actitudes, generar participaciones en los actores sociales y así mejorar la calidad de vida de las personas.

Ahora que se les ha brindado a los pobladores una nueva percepción acerca de esta herramienta, tienen el gran reto de emplear esa comunicación que realmente los incita, promueva o lleve a la práctica de una eficiente participación ciudadana, por su alta carga de transformación social, contribuyendo a la gobernabilidad democrática, a la construcción de la paz, a la cultura y al desarrollo, es decir el convertirse en comunicadores y agentes del cambio.

Una de las fortalezas de la comunicación, ha sido el permitir el desarrollo de aquellos escenarios donde las personas han podido participar de forma colectiva en su comunidad, espacios que han incitado al desarrollo de sus habilidades y capacidades, como también el empoderamiento, donde se pudo abrir nuevas y mejores perspectivas hacia el diálogo, el debate, el consenso, la cultura y arte.

Para la buena obtención de resultados para la participación en estos escenarios, las personas tuvieron que poner en práctica todo lo aprendido en las diversas charlas, aquellas que fueron parte de su aprendizaje y formación como ciudadanos comprometidos y responsables con su comunidad; es así que demostraron al momento de exponer aquellas soluciones con respecto a sus problemas sociales, el fortalecimiento de su autoestima, la confianza en si mismos de lo que decían y de lo que querían; además en la audiencia

pública dieron a conocer un mejor liderazgo y trabajo en equipo como organización y con las autoridades pertinentes, logrando el mejoramiento de la comunicación interpersonal a base del dialogo, el fortalecimiento de sus relaciones humanas, la comprensión sobre la importancia de sus derechos colectivos y de aquellos mecanismos de participación ciudadana, comunicando de esta forma el inicio de un gran proyecto de desarrollo para con su comunidad.

La radio ciudadana, les permitió tener una buena experiencia, señalaron sentirse parte de su comunidad de una forma diferente, ya que les daba un poder significativo al momento de transmitir sus opiniones e ideas, resultó un alto valor no solo para ellos, sino también para sus vecinos, es decir, fue un medio en el que todos se escuchaban y participaban activamente.

El papel de la radio comunitaria, radica en atender las prioridades establecidas por la comunidad, de forma que puedan facilitar su discusión, fortalecerlas y desafiarlas, es un espacio donde se ve reflejada la comunidad, donde hay un empoderamiento de la sociedad base; como señala López (1995) “son emisoras donde se ve reflejada la comunidad, donde hay un empoderamiento de la sociedad base. Son espacios caracterizados por la participación, la inclusión, la diversidad, el respeto, y que se convierten en un punto de encuentro entre grupos de población. Tienen un rol importante dentro de la sociedad, sobre todo de visibilizar temáticas que otros no ven”.

Para lograr, entonces, que esta comunicación pueda servir verdaderamente para el fomento de la participación y el fortalecimiento de la democracia, debe considerarse a la comunicación como un agente que puede ayudar a construir el espacio público a través de imágenes, intereses y espacios comunes, lo cual es definido por Andrenacci (2005) como, “el nuevo paradigma de comunicación ciudadana, en el cual se modifican las políticas de comunicación, tratando de inducir el encuentro de la sociedad consigo misma, con el futuro a buscar, posibilitando una expresión y un diálogo plural, testeando al poder, generando la inclusión de los medios masivos al proceso y forjando otros equilibrios que empoderen al ciudadano”.

A través de estos escenarios comunicativos, sale a relucir una vez más la “Comunicación para el Desarrollo”, una forma particular de hacer comunicación. Esta particularidad se debe a que este tipo de comunicación busca, propicia, que los individuos y las comunidades se apropien tanto de los mensajes, como de los medios (en términos de contenido y proceso).

Por tanto, se trata de un proceso de comunicación que otorga poder (empodera) a la comunidad, que busca dar voz a los no escuchados, que es de “muchos a muchos”; y que pone el énfasis en contenidos y temáticas locales. Por ello, quienes trabajamos en este ámbito debemos comprometernos a convencer a otros, del valor de este enfoque; ya sea publicando, promoviendo el debate, o socializando la información más actualizada; y por supuesto, continuar investigando y sistematizando experiencias de desarrollo con

perspectiva comunicacional.

La violencia social y la inseguridad ciudadana se convierte en uno de los principales obstáculos para la construcción de ciudadanía. En consecuencia, para luchar de manera efectiva contra ese fenómeno se requiere más sociedad, más espacio público y una ciudadanía fortalecida en sus derechos y en sus capacidades de acción colectiva.

Como hemos podido apreciar durante toda la ejecución del proyecto, el problema apremiante y preocupante es la inseguridad que viven actualmente los pobladores de La Molina, la seguridad ciudadana es un problema muy complejo que tiene múltiples causas y factores que lo generan. Como no podemos actuar sobre todos ellos a la vez, es necesario que prioricemos sobre qué temas y aspectos podemos trabajar, y la única forma que los pobladores han podido identificar es uniéndose e involucrándose, además de relacionarse mejor con sus autoridades.

La calidad de la ciudadanía tiene una vinculación directa con la inseguridad que se vive diariamente en el asentamiento. Se trata de una relación de intercambio permanente ya que el aumento de la inseguridad tiene también consecuencias en el debilitamiento de la ciudadanía. Son dos fenómenos profundamente interconectados que requieren ser enfrentados de manera conjunta. Slavoj Žižek (2009) “La seguridad es tarea de todos y todas, pero también una clara responsabilidad del Estado, mediante la definición de políticas que permitan avanzar con claridad en el combate de la delincuencia y al mismo tiempo en la articulación de iniciativas que posibiliten ejercer plenamente los derechos ciudadanos. De esta forma, es necesario avanzar en agendas proactivas que contribuyan a disminuir los procesos de exclusión, el debilitamiento de la cohesión social y el aumento de la violencia en el país”.

Lo mencionado por Slavoj es muy importante porque se basa en la relación y participación de la ciudadanía para obtener la tranquilidad tan anhelada, si bien es cierto hay impedimentos, el ahínco está presente, la vinculación de los pobladores frente al problema de seguridad es más evidente ya que manifiestan; el deseo de trabajar en conjunto además de incluir a el alcalde para que tome las riendas del problema.

La comunicación ha fortalecido las relaciones sociales, el cooperativismo y la participación; factores importantes dentro del proyecto, las participantes que forman parte de nuestra muestra del proyecto, se comienzan a empoderar para enfrentar sus problemas.

La experiencia vivida demuestra que la seguridad no se relaciona directa y principalmente con la capacidad de reprimir, con la cantidad de policías, con la militarización o con la compra de armas; ni con medidas represivas que llegan a ser intolerantes con cualquier tipo de división. Sí se relaciona, en cambio, con la inversión que se hace en políticas de acceso a la educación y al trabajo. Para muchos jóvenes es más fácil conseguir un arma que una beca educativa. La inseguridad se relaciona con la carencia de espacios públicos para la convivencia que sean saludables, sanos, seguros, plurales e incluyentes.

U.T 04: Organización y prevención para la seguridad

El trabajo en equipo es la base del éxito, cuando un grupo de personas desean obtener algo, la organización es el soporte fundamental para fortalecer los objetivos trazados, esta a su vez permite canalizar y afianzar el involucramiento y capacidad de participación de cada integrante, sin ello es difícil lograr de manera individual un reclamo. En el AA.HH. La Molina los pobladores, participantes de nuestra muestra, han podido entender, rescatar y afianzar que sin su participación esta comunidad no podrá resolver un problema que se afianza cada vez más, la inseguridad.

Ante situaciones críticas en donde la vulnerabilidad de la tranquilidad y la violencia se desatan, es necesario e importante el fortalecimiento de la organización, además de mantener activa las relaciones vecinales y comunitarias, con ello también pueden generar fuerza social para generar y poner en marcha programas de prevención del delito con participación de la comunidad.

Nancy Guerra (2005), en las localidades que poseen una actividad social de base organizada, suele ocurrir que existen organizaciones capaces de canalizar los reclamos de la comunidad contra la inseguridad, la violencia, la falta de presencia gubernamental y policial en sus vecindarios. Ante situaciones de crisis, estas organizaciones son capaces de poner su saber social en funcionamiento y presionar a los gobiernos locales para que respondan a sus requerimientos, recibir asesoría, financiamiento y apoyo en las tareas.

Conforme avanzábamos con el proyecto hemos podido notar que la comunicación entre los pobladores comenzaba a mejorar en su calidad, cada taller brindado hacía notar el involucramiento y una mejor cohesión entre pobladores. El taller radial se convirtió en el más atractivo, porque les iba a permitir mejor su calidad comunicacional con los demás pobladores y así reunir fuerzas para poder desterrar uno de los problemas latentes.

Frente a cualquier problema comunal la organización se convertirá en uno de los ejes, siendo secundado por la comunicación permitiendo no solamente avanzar mancomunadamente sino generando soluciones que al final todos aprovecharan. Es probable que no se pueda abordar todos los problemas de seguridad ciudadana que afectan a la comunidad, pero sí podemos generar una agenda de problemas y posibles proyectos que la comunidad progresivamente puede desarrollar. Esta agenda nos permitirá actuar preventiva y progresivamente sobre los problemas derivados del diagnóstico y plantear diversas áreas de acción.

Es rescatable la participación activa de nuestra muestra, porque en cada taller brindado comenzaban a descubrir que en sus manos tenían las soluciones para enfrentarse a uno de los problemas como la inseguridad, lo importante comenzaban a potenciar sus capacidades comunicativas tomando conciencia que uniéndose les iba a ser más fácil tener la tranquilidad en su vida cotidiana.

CONCLUSIONES

1. Mediante la ejecución del plan de desarrollo de las capacidades comunicativas entre los pobladores del AA.HH. La Molina del distrito de Pimentel, se mejoró notoriamente la participación ciudadana, manifestado en el involucramiento que tenía cada miembro para establecer estrategias frente a la inseguridad.
2. Conforme conocían las formas de poder participar para enfrentar la inseguridad, más empoderamiento e involucramiento tenían.
3. La comunicación se ha fortalecido entre los pobladores del AA.HH. La Molina en un inicio era deficiente, esto debido al poco trato que tenían entre vecinos, solo podían relacionarse cuando cargan agua de una pileta o cuando sucedía algún escándalo. La problemática era esquivada, se protegían solos no había un trabajo en conjunto.
4. Este aspecto comunicativo, posterior al desarrollo de las actividades del plan intervención, fue progresivamente superior, gracias al reconocimiento de poder participar de cada poblador.
5. La inseguridad que experimentan los pobladores del Asentamiento Human La Molina, es una problemática que cada vez se agrava y esto debido falta de involucramiento de los pobladores y autoridades; además de la falta de comunicación. Estas causas se iban incrementando, pero luego de la ejecución del plan de intervención, fueron reemplazadas consecutivamente por un mejoramiento de sus capacidades comunicativas e involucramiento.
6. El proceder de las autoridades inmediatas (alcalde, policía nacional), frente al problema inseguridad siempre es muy pasiva, podemos concluir que el involucramiento de estas con los pobladores no cambiará sino hay iniciativas por ambas partes.
7. La apertura de espacios participativos y la definición de las capacidades comunicativas permitirán a los ciudadanos; la posibilidad de enfrentar de una manera conjunta la inseguridad ciudadana y el mejoramiento de la convivencia.

REFERENCIAS

ACERO VELÁSQUEZ, Hugo (2006). *“Los Gobiernos Locales y la Seguridad Ciudadana”*. Bogotá.

ACOSTA, Dina (2006). *“Gestión y ciudadanía: Aprendiendo a participar y ejercer nuestra ciudadanía”*. 2da Edición. Editorial: Gutenberg E.I.R.L. Perú.

AGUILAR, Luis Enrique (2006). *“Aproximaciones a la participación ciudadana en la región andina: el caso peruano”*. Lima: CAJ.

ARRIOLA, Marta: *“La participación comunitaria: en Comunidad y seguridad”*. Universidad Nacional de Lanús y Consejo de Seguridad Interior. Cuadernos de Seguridad. Bs. As. 2010.

BASOMBRÍO, Iglesias Carlos. *“Seguridad Ciudadana: Diagnóstico del problema y estrategias de solución”*. Instituto Peruano de Economía Social de Mercado, Lima. 2005.

BOISIER, Sergio. *“Desarrollo Descentralizado y Descentralizado en América Latina”*. Universo S.A. Lima. 2007.

CARMONA. *“Tomar la iniciativa, tomar el territorio”*. Andalucía- Sevilla. 2008.

CARRASCO ALEGRE, Lorena. *“El rol de la comunicación en los procesos de participación ciudadana a nivel local: el caso del distrito de Barranco”*. Pontificia Universidad Católica del Perú. Facultad de Ciencias y Artes de la Comunicación. 2011.

CARRASCO ALEGRE, Lorena. *“El rol de la comunicación en los procesos de participación ciudadana a nivel local: el caso del distrito de Barranco”*. Pontificia Universidad Católica del Perú. Facultad de Ciencias y Artes de la Comunicación. 2011.

CASTELLS, Manuel. *“La ciudad y las masas”*. Barcelona: Paidós. 2006.

COPER R. K. *“La inteligencia emocional aplicada al liderazgo y a las organizaciones”*. Paidós Ibérica, Barcelona. 2008.

DIEF, Jacques. *“La comunicación clave para el desarrollo humano”*. 5ta Edición. New York, NY: McGraw-Hill. 2014.

FERNÁNDEZ, C. *“La comunicación humana en el mundo contemporáneo”*. Tercera edición. México: Mc Graw-Hill. México. 2008.

GOGÍN SIAS, Gina. *“El enfoque en comunicación para el desarrollo ¿en qué consiste?”*. Editorial: McGraw-Hill. México. 2008.

GUMUCIO, Alfonso. *“Comunicación para el cambio social: clave del desarrollo participativo”*. Volumen XXX. La Paz: Editorial Plural. 2011.

GUMUCIO, Alfonso y TUFLE, Thomas. *“Antología de la comunicación para el cambio social”*. La Paz: Editorial Plural. 2008.

HALL RICHARD, H. *“Organizaciones”*. España. Editorial Prentice-Hall Hispanoamérica. 2009.

LOPEZ VIGIL, José Ignacio. *“Comentarios a la Declaración de los radioapasionados y televisionarios”*, AMARC, Quito, 1995.

MEDINA ARIZA, Juanjo. *“Políticas y estrategias de prevención del delito y seguridad ciudadana”*. Editorial: B de F .Colección:1ª Edición / Rústica / Castellano / Libro. 2011.

MONTERO, M. *“Fortalecimiento de la ciudadanía y transformación social: Área de encuentro entre la Psicología Política y la Psicología Comunitaria”*. Editorial Paidós. Buenos Aires: 2012.

RICO, José María. *“Seguridad ciudadana en América Latina: hacia una política integral”*. Editorial Siglo Veintiuno, México 2002.

SALINAS, Remy. *“Los Múltiples Campos de la Participación Ciudadana en el Perú, Un reconocimiento del Terreno y Algunas Reflexiones”*. Instituto de Estudios Peruanos, Lima. 2005.

SEN, Amartya. *“Desarrollo y Libertad”*. Buenos Aires, Editorial Planeta. 2000.

TRELLES CABRERA Mariela. *“Participación Ciudadana de las Mujeres de Organizaciones Sociales en las localidades de Ate, El Agustino y Santa Anita”*. Lima. 2010.

VÁSQUEZ W. Claudio. *“Aproximación sociológica al fenómeno de la seguridad ciudadana en Talca”*. Ecuador 2008. Disponible en: <http://www.tesis.uchile.cl/handle/2250/106484>

VERDUGO, Eduardo. *“La Democracia Mediática. Un Triángulo entre Medios, Políticos y Opinión Pública”*. Apunte proporcionado en Diplomado de Teoría Política y Gestión Pública. Universidad Miguel de Cervantes. 2009.

ZAPATA BARRERO, Richard. *“Ciudadanía, Democracia y Pluralismo Cultural”*. Buenos Aires: Paidós. 2001.

ŽIŽEK, Slavoj. *“La violencia: Seis reflexiones marginales”*. Buenos Aires, Paidós. 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Akwe-Xerente 7, 157, 158, 161, 162, 164, 167

Análise da comunicação televisual 5, 6, 70, 74

Antropomórficas 5, 7, 88

App Comunica 7, 101, 108, 109, 110, 111

Arquiteturas do Digital 5, 7, 88

C

Capacidades Comunicativas 5, 7, 114, 119, 120

Cidadania 5, 10, 81, 102, 103, 104, 167, 168

Cidade Acessível 5, 7, 101, 104, 113

Ciência da Informação 6, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 56, 57, 58

Comunicação 5, 6, 1, 9, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 25, 27, 28, 29, 30, 35, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 99, 100, 101, 102, 112, 133, 134, 138, 139, 140, 155, 158, 160, 163, 167, 168, 170, 173, 174, 175, 182, 183

Comunicação Científica Visual 5, 6, 46, 47, 48, 52, 55, 56

Coordenação motora de crianças 5, 7, 147

Covid-19 6, 2, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 43, 44, 45

E

Ecos Jr 8, 170, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182

Empresa Júnior 5, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 182

Espaço Midiático 5, 6, 77, 86

Etnofotografia 5, 7, 157

F

Folha de São Paulo 5, 6, 13, 16, 21, 25

Formação Integrada 5, 8, 170

G

G1 6, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 104, 146

I

Identidade no Digital 89

Indígenas 11, 24, 137, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 167, 168, 169

Informação 6, 17, 18, 19, 21, 28, 31, 32, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 73, 79, 80, 86, 88, 90, 91, 96, 123, 136, 139

Interpretação de dados 37

J

Jornalismo 19, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 43, 44, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 87, 158, 167, 169, 174, 175, 177, 183

Jornalismo em tempos de pandemia 31

M

Marielle Franco 6, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86

Matéria e Memória 97, 99

McCombs e Shaw 18, 28

Memória Cultural 5, 7, 133, 158, 163

Metalinguagem 5, 7, 157, 162

Michel Temer 5, 6, 59, 60, 62, 68

N

Narrativas humanizadas 5, 6, 30, 32

O

Operação Acolhida 5, 6, 1, 2, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 183

P

Percepção 17, 20, 79, 86, 88, 89, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 149, 161

Personalidades da Bahia 7, 133

Perspectiva Integrada de Ensino 172

Pesquisa de campo 7, 135, 157

Pós-Humanismo 89, 91

Práticas Comunicativas 5, 6, 1

Programas Sociais Esportivos 7, 147

Propaganda 31, 91, 170, 171, 174, 175, 176, 182

Publicidade 32, 73, 74, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 182

R

Redes Sociais 5, 6, 17, 18, 19, 20, 27, 28, 29, 30, 34, 72, 79, 81, 87, 91, 100, 139, 176

Regulamentação 176

Relações sociais e corporais 91, 93

Representações 5, 6, 47, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 75, 78, 134, 144

S

Sociedade do conhecimento 5, 123, 124

T

Teoria do agendamento 16, 17, 18, 19, 21, 28

Tocantins 7, 157, 158, 162, 163, 164, 167, 168

Twitter 5, 6, 16, 17, 21, 22, 25, 26, 27, 28

V

Valor Notícia 19, 21

Venezuelanos 5, 6, 1, 2, 3, 6, 9, 10, 12, 14

Vida em Sociedade 2, 5

Communicare:

A Atividade de partilhar Informações
como Alicerce da Vida em Sociedade

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Communicare:

A Atividade de partilhar Informações
como Alicerce da Vida em Sociedade

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br